

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. —  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. —  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70  
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. - Reclames a obras li-  
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## HOMENAGEANDO

### A acção da Ditadura--Os progressos e melho- ramentos de Espozende

Desde o advento da Ditadura, e após a posse da actual Comissão Administrativa do Município, que, em poucos dias, se deu início a várias iniciativas e melhoramentos na nossa querida Espozende.

A um periodo de apatia enfermiza e de um marasmo atrofante que nos obrigava a marcar passo e a sentirmo-nos assaltados pelo desânimo e pela descrença, succedeu-se, felizmente, e em boa hora, um belo periodo de realizações e de progresso, mercê e a trôco das mais inequivocas demonstrações de energia e de entranhado bairrismo, em que tem sido fértil uma pleiade de devotados cidadãos, exemplificando e confirmando eloquentemente o quanto podem a boa vontade, a acção decidida e uma obstinada tenacidade, conjuntas e aliadas no ânimo de um aprupamento de patriotas de verdade.

Devotadamente pôstos á frente dos seus cargos e conscios das responsabilidades e atritos que naturalmente deles derivam, ahí os temos tístos, demovidos e animados de um entusiasmo sem limites, nem confrontos, abraçando as pastas da administração municipalista, accionando, dando seguimento, eficiencia, corporismo e realidade ás mais gratas e justas aspirações de um povo cioso das suas regalias e dos seus direitos, por tanto e tão dilatado tempo postergados.

Ainda bem que a *O Espozendense*, a este terroroso e obstinado pioneiro que modesta e obscuramente vem advogando, defendendo e pugnando, há perto de 45 anos, pelos interesses e pela vitalidade e prosperidade da



Tenente Lauro de Barros Lima  
Presidente da Comissão A. da Câmara



P.º Manuel M. de Sá Pereira  
Vice-Presidente da Comissão A. da Câmara

sua terra, chegou, enfim, o grato ensejo de poder exultar e congratular-se com o povo de todo o concelho, por ver que Espozende tem conseguido, há uns tempos a esta parte e sob a égide do Governo da Ditadura, varios e apreciaveis melhoramentos e que vai caminhando sensivelmente para uma era de progresso material, devido á decidida energia, á indomavel vontade e á acção infatigavel tantas vezes postas á prova, dos seus inclitos e dignissimos filhos, srs. Tenente Lauro de Barros Lima e P.º Manuel Martins de Sá Pereira, respectivamente presidente e vice-presidente da Comissão A. da Câmara.

S. exc.as tem trabalhado incansavelmente e superintendido com inequalavel solícitude nos interesses colectivos e nos bons destinos do nosso Município. Com intimo aprazimento o constatámos.

Só os seus adversarios, só aqueles que não querem ver esta verdade a não confessam, com-

quanto a reconheçam; e são estes, os oposicionistas sistematicos, os que depreciam a sua obra, simples e unicamente pelo prazer de maldizer, inveterados como estão no vicio de que se não penitenciam jámais.

São estes, posto-que em minúsculo número, os improduttivos, os nulos, os *meneurs* mexericando nas tertulias indigenas, que não gramam—perdoem-nos o plebeismo—essas duas simpaticas e destacantes personalidades, tanto em fóco no momento que passa e que com tanto esforço e canceira véem evidenciando os seus passos em prol do bem comum. Mas, para contraposição e contraveneno ás suas diatribes, justapõem-se-lhe os bem intencionados, os verdadeiros e lais cidadãos, amigos e escravos da verdade; e estes sabem avaliar e reconhecer a sôma de trabalhos que s. ex.as não dispenderam, atravez de muitos dissabores e decepções, e estes não esquecem os beneficios recebidos, prodigalisan-lhes a sua co-

laboração, se tanto mister fôr, e não lhes regateiam os seus aplausos,—aliás merecidos e justiceiros.

Ao acérrimo devotamento, aos carinhos e desvelos que de inicio vinha consagrando á sua e nossa amada terra o sr. Tenente Lauro de Barros Lima, porém,—mau grado nosso e de todos os legítimos espozendenses--opozeram-se os seus labores e deveres profissionais, que lhe não permitiram dedicar-se concretamente á obra eminentemente bairrista que se propunha encetar, e de facto encetou com notavel êxito, em contraste flagrante com a negligencia, o desleixo e a incuria predominantes nas Câmaras politicas, que, como um mal endémico, se succediam, invariavelmente, dumas ás outras.

No seu enalço e peugada cooperava, todavia, com rasgos de entusiasmo e com toda a sua idiosincrasia impulsiva e activissima o seu lialissimo companheiro nas jornadas patrióticas,—P.º Sá Pereira; e, como seu immediato substituto, foi-lhe cometida a Presidencia do seu cargo.

O prosseguimento e actividade que desde então imprimiu ás suas iniciativas, estão ahí bem claras e patentes na eloquência do número de obras já realizadas e outras em projecto.

E' que Espozende vivêra ingloriamente largos anos sob a influencia nefasta dos politicos, suportando as lamentaveis consequências do indiferentismo inqualificavel, quase criminoso, daqueles que curavam apenas do mesquinho comodismo pessoal e a conservavam alheada a todos os movimentos de progresso; por assim dizer, desafeita á lucta, sem ingresso na senda dos seus destinos e como narcotizada pelo desdem e inacção



das camadas dirigentes d'outrora.

Como despertada ao clamoroso, providencial e patriótico brado do 28 de Maio, vêmo-la caminhar afoita, altaneira, garbosa e rejuvenescida para o bom e proficuo combate, á conquista do futuro que de direito lhe pertence.

E, em boa verdade, encontramos-a, a poucos passos do inicio da jornada encetada e que lhe destinam, animada e confiada nos promissivos frutos dessa larga sementeira de energias e tenacidades, com inusitado bairrismo dispendidas e secundadas pelo apreciavel apoio e uniformidade de vistas de todos os dignos membros da Comissão A. do Municipio.

Dos seus gestos bairristas, alguns, não poucos, resultados se vêem ahí, plenos e francos, a atestar que não são baldados os decididos esforços dos bons patriotas. Várias obras se efectivaram já e outras estão em via de realisação. E outras iniciativas de maior vulto se hão fomentar e levar a fim. Não o duvidem os vencidos pela incredulidade, os mal intencionados e os despeitados que não vêem com bons olhos a evolução do Estado Novo.

A canalisação das águas do Bouro, que mais e melhor abasteçam a vila; a reconstrução do nosso arruinado porto de pesca e cabotagem, e outros melhoramentos de importancia capital, hão-de ser um facto, e talvez muito em breve. Bastará, para tanto, que se aplanem algumas dificuldades burocraticas e de ordem monetaria, mercê a salutar orientação e tato administrativos ora pôsto em prática.

A digna Comissão Administrativa, com o seu Vice-presidente na vanguarda, age e locubra, na sua grande preocupação de ser util, de remover obstáculos e de obter para Espozende a maior soma de beneficios, de modo que deles compartilhem e tenham também logradouro as suas freguezias rurais, desde longos tempos relegadas a um imperdoavel esquecimento, vôtadas a um criminoso abandono.

E se algumas, pela acção frutificadora dos actuais administradores do Municipio, estão servidas já de estradas de mais facil e curto acesso á sede do concelho, como Rio Tinto e Vila Chã, d'outros beneficios e regalias usufruirão, como de água potavel, de iluminação pública, de edificios escolares e doutros melhoramentos a que teem jus.

Confiemos, portanto, na escrupulosa e salutar administração que se vem desenvolvendo sob a vigencia dos actuais edis e

nos recursos proporcionados pelo Poder Central.

Todo este conjunto de circunstâncias e vantagens, são o prenuncio e garantia de que a obra de ressurgimento, progresso e engrandecimento que se iniciou em todo o País sob a égide da Ditadura, se alargará e espalhará até nós em obras de mais largo folego.

O que é preciso, o que resta?

—Que todos os bons espozendenses, indistintamente de classes, os auxiliem com o seu apoio com o seu incitamento, e lhes signifiquem o seu reconhecimento e a sua gratidão, como paga minima do seu esforço e sacrificio em prol da comunidade.

O *Espozendense*, prestando esta simples mas sincera e justa homenagem, especialmente a estas duas figuras de preponderante relêvo na nossa terra, cujos retratos modestamente enquadra nas suas colunas, protesta-lhes a sua gratidão de par com o seu incondicional e desinteressado aplauso á obra exemplar e modelarmente patriótica que se impozeram, com os seus melhores votos de que auspiciosamente nela prossigam e a levem a cabo.

## «Res non verba»

### SIM; OBRAS, E NÃO PALAVRAS.

E' desta maneira, como abaixo segue, que o Municipio concelho, dentro da vigencia da Ditadura Nacional, mostra aos seus municipes, em geral, e muito particularmente põe ante os olhos dos «miopes, dos cançados da vista e dos que não querem ver», sem *óculos verdes*, como se faz administração e como se fomenta progresso e se efectivam melhoramentos, a pouco e pouco, dentro do âmbito das suas possibilidades, em varios pontos do concelho d'Espozende.

Queiram fazer o favor de ler:

#### Mar

Reparação da estrada da praia e de varios caminhos vicinais 1.957\$00

#### Forjães

Reparação da estrada que liga a Districtal n.º 6 á fregueia de Antas 2.165\$00

#### Curvos

Reparações diversas 895\$00

#### Bellinho

Reparação da estrada da praia 515\$00

#### Marinhas

Reparação na estrada que liga a igreja á estrada de Barcelos no logar do Preto e caminhos vicinais 9.649\$00

Reparações noutros caminhos e estradas 2.000\$00

Estrada que vai do logar de Outeiro para S. Lourenço 12.758\$60

#### Gemezes

Reparações na estrada municipal e varios caminhos 4.380\$00

#### Palmeira

Continuação da construção de uma estrada municipal e reparações em varios caminhos 1.920\$00

Reparação numa fonte e lavadoiros 741\$30

#### Fonteboa

Reparação da estrada municipal que liga esta freguesia ao logar das Pedreiras, na freguesia de Fão 2.600\$00

#### Vila Chã

Abertura da estrada que liga esta freguesia a S. Lourenço 5.224\$00

#### Gandra

Construção da estrada que liga a 4-1.ª á Igreja 7.276\$00

#### Apulia

Reparação em varios caminhos e estradas municipais 11.629\$00

#### Rio Tinto

Gasto com reparações de varios caminhos 3.000\$00

Gasto na abertura da estrada que liga Fonte Boa a Vila Seca, atravessando esta freguesia 57.818\$40

#### Fão

Subsidio ao Hospital 500\$00

Rampa e muros de suporte da Igreja 1.546\$50

Reparação em varias ruas e caminhos 2.975\$50

Reparação num aqueducto 375\$25

Demolição dum prédio para alargamento do mercado 2.000\$00

Reparação na estrada municipal que liga Fão a Fonteboa 921\$50

Gasto com o encanamento das aguas 32.982\$00

Recebeu-se um subsidio do Estado de esc. 16.800\$00 para águas.

#### Antas

Reparação da estrada de Antas a Forjães 2.000\$00

Reparação e construção da estrada que liga a estrada Nacional n.º 1-1.ª á foz do Neiva 3.028\$00

Reparação em varios caminhos 2.050\$00

#### Espozende

Reparação do edificio dos Paços do Concelho 882\$15

Reparação nos muros da Cadeia 878\$15

Reparação da Capela e muro do Cemiterio 475\$00

Reparação de largos e ruas da vila 5.326\$25

Avenida de Goios-reparação 2.184\$90

Pontelhas para a Escola da Vila 129\$30

Vagonetas para a Avenida, madeira, trilhos e varias ferramentas para a estrada marginal 5.817\$40

Caixa escolar de Espozende 180\$00

Reparação no mato-douro municipal e material 1.020\$60

Reparação e aluguer do mercado 816\$95

Reparação no quartel da Guarda Republi-

cana 2.165\$70

D sinfecção de ca as 137\$50

Bombeiros da vila, subsidio 2.000\$00

Subsidio ao hospital da vila 2.500\$00

Mobilia para os magistrados da comarca 1.597\$00

Varias plantas das estradas do Concelho 8.062\$00

Construção de um corêto 1.222\$30

Encargos do emprestimo: juros e amortisação 30.538\$48

Amortisação do 1.º emprestimo 164.587\$44

Reparações, mobílias e material didatico em varias escolas do concelho 7.792\$80

Renda das casas das escolas do Concelho 4.160\$00

Dispendido com a Avenida Marginal 108.247\$45

Estrada que liga a estrada n.º 1-1.ª á Avenida Marginal no logar do Forno 11.004\$60

Demolição da casa da Fura 1.306\$00

\* Para as diversas estradas recebeu a Camara, por força do Decreto de Melhoramentos Rurais, varios subsidios no total de 73.807.78.

Gasto com a electrificação de Apulia e Gandra, montagem da rede na Apulia, ampliação da luz publica em Espozende, até ao Forno e outros logares, e separação da luz para os particulares 305.000\$00

Recebido do emprestimo 234.800\$00

Devem, portanto, os Serviços 70.200\$00

Descontando a este debito 23.000\$00, aproximadamente, que custa anualmente a iluminação publica, devem os serviços a quantia de 47.200\$00.

## Como se mente

O *Cávado*, com esta epigrafe e com *aquela educação* que toda a gente, que tem a infelicidade de o conhecer, lhe reconhece, diz meia dúzia de sandices, insulta, mostra o que é; e porque é assim, não ha que fazer-se-lhe. Nasceu torto, torto ha de morrer.

Uma coisa, porém, nos interessa e muito,—é ver o modo como O *Cávado* defende certas creaturas que deviam ser postas á margem.

Quando foi do caso tristemente célebre das *Novidades*—«Dois exemplos», O *Cávado*, por dever de officio, se não por intimação de alguns dos seus leitores, fez umas referencias, todas mel, todas doçura, a um artigo que collocava mal Espozende perante o Governo e perante a Junta Autonoma das Estradas. No caso da correspondencia de Fão, que é verdadeira, insulta, empresta os termos usuais da casa,—e furibunde arremete contra o correspondente de *A Voz*, em Fão, dizendo—*como se mente*.—



E para comparar a sua afirmação, convida os leitores a consultar o livro de registo do «Sonôro».

Se o sinal sonôro tivesse aparelhos próprios para registar nevoeiros como os ha para registar tremores de terra, outro galo lhe cantaria!— Vir com o livro dos registos lançar cinza nos olhos dos outros, não é para nós...

Apesar-de as pessoas que superintendem n'aqueles serviços subirem em função do tempo, não os julgamos tão desmiolados que fossem capazes de dizer que, quando a traineira encalhou, havia nevoeiro. E' o dizes!...

No entanto, era densissimo o nevoeiro em Espozende. Tãodenso que os carros que d'aqui foram para Fão com o proposito de socorrer os naufragos, não viam aavez dos seus para-brises; e não se comprehende que um barco com um mar de rosas, com tres farois á vista, se viesse meter na praia, a não ser que estivesse encantado pelas *serreias de Fão*.

Era tal a atenção no sinal sonôro que, apitando a traineira repetidas vezes com tanta insistencia, *apenas* vez sair da cama duas duzias de pessoas, e o sinal sonoro não deu sinal de vida. Ha um barco em perigo, que pede socorro, respondeu-lhe um guarda fiscal de Fão, segundo nos informaram. O sinal sonôro nada!! Só mais tarde, depois da traineira se ter safado, é que o *bicho* acordou e até manhã alta, para recuperar o perdido, fez-se ouvir com o seu costumado ruído.

Não se comprehende que um barco, por desporto, se venha encravar na areia. Tinha o farol da torre da igreja de Espozende, tinha o do Salva-Vidas, tinha o sinal sonoro. Os homens estavam cegos ou bebados, ou as luzes não se viam.

E' porque se não viam,—encalhou.

O caso do *Arriet* e do *Lagôa*, nada provam. No primeiro, o sonôro não se manifestou. O segundo encalhou de dia. Porque? Altos segredos de Deus. Falta de qualquer peça indispensavel á manobra? Descuido? Eu sei lá! O *Lagôa*, ficou: A traineira, safou-se.

O que se não explica, é que pedindo a traineira socorro o sinal sonoro não lhe dissesse ao menos em que sitio estava. Nada. Que havia nevoeiro, e por sinal densissimo, em terra; viu muita gente. Só não viu quem não quiz deixar o aconchego da cama. No mar, não sabemos, mas aos gritos de socorro da traineira e dos tripulantes, que nós ouvimos distintamente, respondeu um guarda-fiscal e o *sonôro* ficou

calado.

E porque—*como se mente*—revolta, nós pedimos a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Marinha que mande syndicar este caso. E' indispensavel, é urgente, é absolutamente necessario.

Este *sonôro* de Espozende, tem uma triste historia. Aqui á tempos em vez do costumado som viril, forte, potente e energico, o diabo da *ronca* sofreu de um ataque agudo de laringe e começou a uivar, miar, ganir, chiar, um inferno.

A *ronca* fazia de tudo, até mesmo de porco: grunhia ás vezes.

Um má lingua cá da terra lembrou-se de lhe aplicar uma receita cujos efeitos foram immediatos, e era, mandar para as Berlengas os autores da brincadeira.

Caiu Troia. Tudo mais eram processos contra o jornal que teve a ousadia de dizer que o *sonôro* brincava com a tropa e no fim do caso, que não deu nada... a *ronca* melhorou, até hoje. Nunca mais sofreu da laringe e canta com uma voz de trovão, que é mesmo um gosto ouvil-a.

Sr. Ministro da Marinha, mande V. Ex.<sup>cia</sup> a Espozende averiguar deste caso, onde se diz num jornal—*como se mente*,—deve haver o direito de defesa de quem não mentiu e o castigo dos que prevaricaram. X.

## A

### Avenida Marginal

Se o futuro de Espozende gravita em volta da riqueza que o mar lhe poderá conceder, compreender-se-há a séria alegria que de todos os amigos e naturias de Espozende se apossou ao verificar o *inicio* das obras da tão suspirada Avenida Marginal, o fulcro de todas ás aspirações de Espozende como *praia* de banhos.

...E, por certo, muito se fez já nesta orientação; mas, por um arreliante paradoxo do destino, utilitariamente tudo está *peior* do que dantes!...

E' que, antes das obras da Avenida, os banhistas lá iam em linha recta *tant bien que mal* até ao Forno; e, daí em diante, la-deavam o arenoso, mole e penoso leito que os enfrentava, seguindo pela beira-rio até á ponta da barra e, daí, seguiam pela beira-mar até á suspirada Terra de Promissão, que era a decantada Praia de Suave-Mar. Boa meia légua para quem seguisse esta trajectória *mixtilinea e a pedibus calcantis*, de resto o único caminho rasoavel!...

...Mas isso era antes das obras da Avenida Marginal, porque hoje os banhistas tem as

dificuldades antigas, *acrescidas* com a descompostura de parte do leito que primitivamente era bom: da Capela de S. João, ao Forno.

E é perante esta dificuldade que a Avenida Marginal *no seu estado actual* creou o paradoxo de *afastar* a Praia ainda mais do que primitivamente, tornando-a inatingivel praticamente para certos banhistas que, como o signatario e sua familia, a deixaram de frequentar.

E' que se a inspiração dos homens, pois da sua boa vontade e dedicação não ha que duvidar, com ou sem o nome de Avenida Marginal, nos tratasse de *rectificar* o leito, por ventura um simples *endurecimento* desse leito, desde a Praia de Suave Mar, como *inicio*, até ao Forno, então essa Avenida ou caminho passaria a produzir *desde logo* o seu melhor rendimento util, quer tornando *comodo* o seu piso quer *diminuindo* extraordinariamente a distancia que, a contar da Capela de S. João, não *seria* sensivelmente superior á do troço de estrada que serve a Praia de Fão.

E se Espozende quasi nem tem banhistas, nem por eles será procurada, verdade desoladora perante o quadro animado das restantes praias do concelho, poderia então aspirar a ter, e pelo menos, as *cincoenta* familias de banhistas que nesta altura animam, enaltecem e enriquecem Fão!...

\*

Fazendo justiça, e justiça entusiastica, a todos os que tem trabalhado por Espozende, ao sr. P.<sup>e</sup> Sá Pereira de preferéncia, eu não posso deixar de dizer isto, que já tive a franqueza de lho dizer, como éle teve a franqueza de concordar comigo naquilo que é essencialmente aqui exposto: o defeito primordial de não ter sido tomado o *inicio* da Avenida a partir da praia Suave Mar.

E, então, aproximando-nos deste ponto típico, aparecem estes defeitos essenciaes:

- 1.<sup>o</sup>—E' de reconhecer, como evidente até aos leigos, que o dinheiro já gasto no trajecto Capela-Forno deveria ser sobranete, se tivesse sido gasto no trajecto Praia-Forno.
- 2.<sup>o</sup>—E, feito este simples troço Praia-Forno, a Avenida passaria *desde logo* a dar o seu principal rendimento para a sua utilização pelos peões que são sempre a grande massa dos banhistas;
- 3.<sup>o</sup>—E, se bem que haja outra estrada de trajecto mais largo, se se quizesse tambem apressar tambem o seu rendimento para tracção, poder-se-hia fazer a estrada de cintura Forno-Estrada Nacional que foi feita é certo mas

sem a utilidade fundamental que lhe seria dada como complemento do troço Praia-Forno.

E isto defeitos de *momento*. De futuro, vejo dois defeitos essenciaes:

- 1.<sup>o</sup> Se agora, como a Avenida vai feita Capela-Forno, qualquer *troço* além do Forno não serve para nada, desde que não seja o complemento total Forno Praia, havendo por isso poucas probabilidades de ser concluido, outro galo cantaria se o complemento viesse do Forno *para cá*, visto que qualquer troço de 20 ou 30 metros seria sempre util; e as Câmaras sentir-se-hiam animadas a fazê-los anualmente, maiores ou menores.
- 2.<sup>o</sup> E' que o Estado pensa, se é que já não está *assente*, em fazer uma variante á estrada Nacional, desde o Cemiterio até ao Forno, seguindo, portanto, o troço Capela-Forno em construção.

Creio ser um facto assente; mas se o não fosse, ele torna-se *inevitavel*. E, desde a boa vontade do sr. engenheiro Valença,—delegado da Junta Autonoma das Estradas, e a justiça gritante do desvio, que é fatal mais dia ou menos dia, esse facto podia ser *provocado* com urgencia.

E, portanto, se o troço Praia-Forno fosse o construido, a Avenida aparecia automaticamente construido, pois o troço Forno-Capela seria construido pelo... Estado. Pelo contrario, o dinheiro gasto vai ser aproveitado pelo Estado *sem acrescentamento* de vantagem complementar para a construção da Avenida Marginal.

...E vejo agora negro o futuro do seu complemento, porque é pouco animadora a construção de qualquer troço além do Forno pela sua inutilidade imediata; e ainda por outra circunstancia que omito e porque vejo sómente uns 380 contos de subsidios para melhoramentos rurais para *todo* o districto!...

Mas, *sursum corda*...

Esta critica, como todas as que costume fazer, não é demolidora nem deve ser desanimadora. A' maneira saxónica mostra-se cruamente o estado da questão e procura-se animar energias!...

Nem tudo é negro: o terreno Forno-Praia está em parte importante terraplanado, na politica activa e representativa está tambem o sr. Dr. Barrós Lima, os operarios, aqui mais de que noutra parte, precisam de pedir trabalhos públicos!...

E o sr. Padre Sá Pereira,



com a sua incansável boa vontade, intelligencia e conhecimentos sociais, regendo a orquestra, deve-nos dar o subido prazer de acabar a...sinfonia!...E, com um sincero abraço, são os votos do

Duarte Carrilho.

### Incidente na barra

Devido a um imprevisto e traiçoeiro golpe de mar e ao estado de assoreamento do respectivo canal, submergiu-se á entrada da barra, quarta-feira, uma catraia da nossa Ribeira, pertencente ao arrais Marcelino.

Socorreu-a, presta, outra catraia do arrais Firmino Terra, o *Rajado*, que navegava a pouca distancia, valendo aos seus tripulantes no perigo iminente de se afogarem e rebocando a sua companheira.

Felizmente, do incidente não resultou mais do que um ligeiro prejuizo na catraia socorrente, ocasionado por um embate da socorrida, e...o susto.

Ainda bem.

Agora, uma pequena advertencia: Porque não faz um estagio preventivo, na bôca da barra, o barco *salva-vidas*, todas as vezes—e não são elas tantas—que os pescadores se afoitam á pesca, dados os perigos que correm quasi sempre ao ingressarem no nosso assoreado e arruinado porto, com qualquer bocado de mar *bolicheiro*?

Os objectivos, os fins dessa magnifica embarcação são de exclusivo humanitarismo, positivamente muito diferentes daqueles que alguma vez se lhe tem dado e justamente se marginam de depreciativos comentarios...

### Construções navais

Parece em via de renascer, entre nós, a industria de construção de navios, outrora tão florescente e onde tantos braços se empregavam.

Nos primitivos estaleiros desta vila procede-se á construção de uma traineira; que já vai muito adiantada de cavernâme.

E' propriedade de uma empresa de pesca da praça do Porto.

Informam-nos que uma outra se construirá no amplo atêrro da Doca, e que brevemente se levantará a competente quilha.

Que tão importante industria se desenvolva novamente, para atenuar a grande crise de trabalho que afflige as classes proletarias.

**Joel de Magalhães**  
MEDICO  
CONSULTAS  
Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

### Guerra á uzura

O sr. Ministro da Justiça promulgou uma lei regulando o juro do dinheiro emprestado, a fim de evitar abusos dos usurários.

Este diploma official vem beneficiar grandemente muitas familias, a quem uns juros exagerados absorviam uma grande parte do produto do seu trabalho.

### Monumento a Sampalo

Bem procedeu a Ex.ma Câmara em ordenar uma limpeza ás ervas bravas, que tanto desfeizavam o pedestal do monumento ahi erigido á memoria do principe dos jornalistas, glória da Nação e orgulho de Espozende, (Mar) como seu filho muito illustre.

Denunciavam um desprêso que não tinha qualificativo. Até as silvas, vicejando, se propunham marinhar até ao busto!

O que resta? — Alindá-lo por uma cercadura de relva, beneficiada por umas regas de quando em vez.

E' pouco, mas denotará mais carinho do que o que se lhe tem votado.

### Banda dos Bombeiros

Ouvimos ha pouco, em Viana,—e com muito aprazimento e orgulho nosso—fazer, por um tecnico abalisado, como é o habil regente da banda regimental de infantaria 3, as mais lisongei-ras e agradaveis referencias áquela agremiação musical da nossa terra. S. ex.<sup>a</sup>, nas suas referencias, não ocultou a sua muita admiração pelos seus notáveis progressos; quando da realisação das festas e romaria de Santa Marta de Portuzelo, no concerto da tarde, no seu popularissimo arraial, em formidável e teimoso despique com a banda de Fafe.

Reconheceu-lhe até superioridade sobre esta, que de certa fama goza.

Muito nos apraz registrar este facto e a maneira como lá fóra justamente se aprecia a banda dos nossos Bombeiros; e tanto mais, quanto é certo que entre nós, dentro de portas, não é onde logramos ouvir fazer-lhe, como em terras estranhas, a me-recida e devida justiça.

E' bem certo o rifão, de que: «santos da porta não fazem milagres»...

### Uma quadra

Tua bôca cheira a cravos,  
cheira a cravos que regála;  
que será quando ela beija,  
se cheira assim quando fala?

Paulino d'Oliveira.

### Respigos e comentos

Do dr. Ramada Curto:

—«E' que nesse tempo (de D. Luiz, do Fontes e dos conselheiros) os talentos estavam na opposição e os asnos no govêrno.

Com o rodar dos anos há quem sustente que veio a dar-se o inverso,—os génios nacionais fadaram-se para estadistas e o rebotalho intelectual da Nação foi condenado á impotencia das opposições que nada criam, só dissolvem».

Que de crueldade, snr. dr. Ramada, no apreço aos meritos dos intellectuais do *revirinho*!

### Caça

Abriu 5.<sup>a</sup> feira, 15, o periodo da caça em todo o paiz.

Foi um alegrão para os discipulos de Santo Uberto que, logo ao diluculo da manhã da-quele dia, por ahi calcuriaram todas as veigas com um nutrido tiroteio ás codornises.

Por um grupo de caçadores de Famalicão, só na Apulia, foram abatidas 78.

### Temos republicanos!!!

O jornal *Republica*, orgão *reviralista*, de que é sumo pontifice Ribeiro de Carvalho, publicava um dia destes uma lista dos republicanos de Espozende. Parabens aos eleitos.

Nós, porém, felicitamo-nos igualmente, por não termos feito parte de tão distinto elenco. Não.

Os que não constam da lista de Ribeiro de Carvalho tem imensa honra nisso, porque se envergonhariam de acamaradar com tão illustre cidadão, que é patrono da Moagem e por isso mesmo um defensor dos ricos contra os pobres desgraçados que, podendo ter pão barato e bom, comem uma porcaria que se não grama. Porque não acamaradarão nunca com creatura de que ainda o outro dia os jornais de Lisboa diziam que tinha graves responsabilidades nos assassinios dos Padres Barros Gomes e Fragues; e porque com a sua costumada modestia, não precisam de sair do anonimato para serem republicanos e trabalharem desinteressadamente a favor da Patria e da Republica.

### M. Boaventura

Este nosso velho e querido amigo, apreciavel escritôr e digno inspector escolar na região de Leiria, que se acha no gôso das férias grandes na sua vivenda de Suzão (Palmeira do Faro), deu-nos o grato prazer da sua visita, gentileza que muito nos sensibilizou e lhe agradecemos com um dos nossos melhores abraços.

## DESPORTO

Visita-nos amanhã, do mingo; a forte equipe portuense de futebol,—Futebol Club do Porto, «campeão de Portugal», que jogará em desafio anigavel com o simpatico grupo local, Espozende-Sport-Club, ás 17 horas, no campo da Abrigadeira.

O grupo visitante, que tão brilhantemente conquistou o titulo de campeão de Portugal, vem a esta vila integrado de todos os seus elementos.

Acompanha o grupo uma excursão de desportistas portuenses.

Vai ser feita uma carinhosa recção a esse punhado de valentes rapazes que conseguiram, com o seu belo esforço, trazer para o Norte o titulo maximo do futebol nacional.

Os nossos visitantes serão recebidos á entrada da vila com uma banda de musica e os estandartes das colectividades locais, sendo-lhes dadas as boas-vindas na Câmara Municipal.

Acompanham os visitantes varios jornalistas.

Desportista.

### Antero de Quental

Fez no passado sábado, 11, quarenta e um anos que, sentado num banco de uma praça pública de Ponte Delgada—o chamado Campo de S. Francisco—se suicidou, disparando na boca dois tiros de revólver, essa extraordinaria figura que foi Antero de Quental. Nunca será de mais relembrar o nome desse grande paladino do povo.

Sobre a sua pedra tumular encontra-se gravada, como epítáfio, esta quadra de espiritua-lismo que João de Deus compoz expressamente para a sepultuar do seu glorioso competidor.

Aqui... jaz pó; eu não, sou quem fui...  
Raio inanimado de uma luz celeste,  
Á qual a morte as almas restitui,  
Restituído á terra o pó que as veste.

### Lições em férias

Florinda Ribeiro da Silva, professora de Ensino Particular, dá lições durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

### FABRICA DA GRANJA BARCEOLS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros. Mobílias e madeiras para construção.

### Anuncios judiciaes

«Os anuncios judiciaes continuam a ter inserção GRATUITA.»

De «O Cávado», desta vila, de 15 de Maio de 1932.